

O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

THE PSYCHOLOGIST'S WORK WITH BULLYING IN THE SCHOOL CONTEXT

Gabrielly Silva Martins *

Daniela Soares Rodrigues **

RESUMO

O bullying é um ato de violência que ocorre de forma repetitiva e prolongada, com a intenção de humilhar, ofender, denegrir e depreciar outro indivíduo. Esse tipo de violência pode acontecer em diferentes contextos e áreas, causando diversos danos a sua saúde física e mental. Quando acontece na escola, as vítimas são principalmente crianças e adolescentes que fogem de algum tipo de padrão pré-estabelecido socialmente. O presente artigo tem como objetivo principal abordar a atuação do psicólogo frente ao bullying no contexto escolar. Na qual tem-se como base principal a revisão bibliográfica, acerca do tema, utilizando autores como: Bandeira, Hutz, (2010); Fante (2011); Oliveira, Gomes, (2012). Onde, apresenta em seu conteúdo, conceitos, teorias, e relevantes contribuições que envolvem os tipos de bullying, as consequências para a vida das crianças, adolescentes e o trabalho da psicologia diante essa problemática, que de forma multidisciplinar pautará sua atuação buscando estratégias para minimizar os efeitos, auxiliar e orientar a equipe institucional, assim como os pais, e principalmente os alunos, desenvolvendo assim a prevenção e diminuição das práticas de bullying no ambiente escolar. Evidenciando assim, a importante necessidade de um psicólogo escolar integrado à equipe educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Consequências. Psicologia Escolar.

ABSTRACT

Bullying is an act of violence that occurs in a repetitive and prolonged way, with the intention of humiliating, offending, denigrating and belittling another individual. This type of violence can happen in different contexts and areas, causing various damages to their physical and mental health. When it happens at school, the victims are mainly children and adolescents who run away from some kind of pre-established social pattern. The main objective of this article is to address the role of the psychologist in the face of bullying in a school context. In which the main basis is the bibliographic review on the subject, using authors such as: Bandeira, Hutz, (2012); Fan (2011); Oliveira, Gomes, (2012). Where it presents in it's content concepts, theories, and relevant contributions that involve the types of bullying, the consequences for the lives of children, adolescents and the work of psychology

* Graduando em Psicologia pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: gabriellysilva22@yahoo.com.br

** Orientador, Graduado em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira- UNIVERSO, e Pós Graduado em Docência Universitária pela Faculdade de Iporá. E-mail: soaresdaniela675@gmail.com

in the face of this problem, which in a multidisciplinary way will guide its performance seeking strategies to minimize the effects, assist and guide the institutional team, as well as parents, and especially students, thus developing the prevention and reduction of bullying practices in the school environment. Thus, highlighting the important need for a school psychologist integrated into the educational team.

Keywords: Bullying: Consequences. School. Psychology.

INTRODUÇÃO

O bullying é um ato de violência que pode se manifestar de forma física e verbal, em diferentes contextos, alcançando adultos, jovens, crianças e adolescentes.

O agressor praticante de maneira repetitiva e prolongada, profere atitudes ou falas que humilham, ofendem, denigrem e depreciam outro indivíduo. Na atualidade, a violência tem crescido gradualmente, principalmente no que se refere a violência escolar, espalhando tanto nos alunos, quanto nos pais e equipe educacional diversas consequências. Consequências essas que afetam principalmente a saúde emocional das vítimas. Todavia, uma das principais causas do surgimento do bullying no contexto escolar parte do princípio da diversidade, e as vítimas mais propensas a sofrer com essa prática são aquelas crianças, altas, baixas, magras, gordas, albinas, negras, que possui alguma deficiência ou superdotação, ou qualquer outra que foge de um determinado padrão social.

Esse artigo ressalta a sua relevância no que tange o assunto ao envolver as consequências que o bullying acarreta, além de apresentar as formas do psicólogo trabalhar nas escolas diante das situações que envolvem a prática do bullying e como ele pode contribuir no ambiente escolar.

Por isso, faz-se tão necessária o trabalho de um psicólogo na instituição de ensino, visto que esse profissional oferecerá subsídios importantes como forma de intervenção diante as práticas de bullying, buscando a prevenção e minimização de tais práticas e também dos efeitos negativos que impactam a vida das vítimas.

Utilizando como base para elaboração desse artigo a pesquisa bibliográfica, foi utilizado livros, revistas, jornais e artigos para abordar o trabalho do psicólogo com o bullying no contexto escolar

Portanto, através dos objetivos específicos: Relatar o que é bullying; Descrever quais as consequências que o bullying traz no contexto escolar; Explicar

o trabalho do psicólogo com o bullying no contexto escolar, busca-se compreender a forma como o profissional de psicologia trabalhará diante o bullying na escola, atuando em conjunto a instituição no enfrentamento do bullying, trazendo as contribuições para a escola, educadores, pais e alunos, deixando assim, explícita a importância que o psicólogo tem no ambiente educacional.

Desse modo, o conteúdo desse artigo, apresenta: O Bullying; as consequências do bullying no contexto escolar e na vida do indivíduo; O trabalho do psicólogo com o bullying no contexto escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O BULLYING

Bullying é de origem inglesa e refere-se as ações de intimidar, maltratar, agredir o outro. E está relacionado a uma desigual relação de autoridade, pretendendo fazer que o indivíduo se sinta inferior fazendo que o colega se exclua, ocasionando a exclusão do meio social em que ele está inserido (MARCOLINO et. all.2018).

O evento da prática do bullying é quando a pessoa usa o poder para ofender o outro, de maneira repetitiva, frequente com a intenção de humilhar, subjugar o outro, para que ele se sinta poderoso e acontece por um tempo prolongado. Dessa forma conclui-se que o bullying além de assumir uma atitude de comportamento de intimidar e perseguir o colega, refere geralmente as características pessoais como a idade, seu tamanho tipo se é baixo ou alto demais, o tipo físico se é gordo ou magro, tudo isso remete a pessoa a sofrer ser vítima do bullying (MARCOLINO et. all.2018).

O bullying é um construto científico da década de 70, que vem se alastrando mundialmente desde então, na função de nomear agressões de natureza intimidante e repetitiva entre pares escolares". No Brasil, o termo experimentou uma vultosa popularização somente a contar de meados da primeira década dos anos 2000 (BAZZO, 2021, p.588).

A partir dessa época, vem crescendo muito essas práticas no cotidiano escolar, hoje é comum nas escolas alunos sofrerem bullying, por colegas de classe ou até mesmo amigos, não só nas escolas mais também fora das suas imediações.

Bullying é um conjunto de comportamentos agressivos que ocorre entre os colegas (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

Os comportamentos observados quem pratica o bullying são: humilhar; fazer fofocas; espalhar boatos; acusar; agredir; ofensas e outras (OLIVEIRA, GOMES, 2012).

Os indivíduos que sofrem bullying, tem como classificação, três principais grupos que acontece com eles, mas tem alguns que acontece mais, que são: o físico, o verbal e o indireto (MARCOLINO et. all.2018).

Bullying físico o indivíduo age de maneira agressiva, chuta, bate, ataca sem ter do e procura meios para agredir o outro de qualquer jeito (MARCOLINO et. all.2018).

O bullying verbal envolve insultos, apelidos feios, xingamentos, humilhação, debocham do outro por qualquer coisa que faz tudo isso é uma forma que eles usam para intimidar o outro. Bullying indireto refere aos comportamentos que o outro faz para excluir do seu meio social, aí vem as indiferenças, as comparações e as chantagens com os colegas (MARCOLINO et. all.2018).

O bullying pode ser classificado em vários tipos que são eles: físico, verbal, material, relacional, eletrônico, escrito, moral, social e psicológico. Bullying físico inclui chutes, socos, rasteiras, empurrões e esse tipo de ataque tende a diminuir com a idade. O bullying verbal são as colocações de apelidos humilhantes fazendo com que o indivíduo fica com vergonha, os xingamentos, as provocações. Esse tipo de bullying é mais comum e acontece mais, do que o bullying físico, especialmente quando a idade vai avançando (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

O bullying material é quando a criança ou adolescente pega o material do outro com intensão, destrói muita coisa do seu colega, como sumir as coisas dele, destrói seus matérias escolares. O bullying relacional é o que prejudica o relacionamento social do indivíduo com os outros colegas. Acontece quando o adolescestes tenta ignorar e impedir a aproximação dos outros colegas de maneira proposital para o outro não se aproximar dos demais colegas. O bullying relacional se torna prevalente e prejudicial na fase da puberdade onde a criança está se conhecendo, aprimorando suas habilidades sociais que engloba a conduta que ele vai agir no seu meio social (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

O bullying eletrônico ou cyberbullying ocorre quando os ataques acontecem pela internet como mensagens ameaçadoras, ofensivas, pelos e-mails, grupos de

bate papo e imagens. E nesse contexto o bullying tem alguns papéis nos quais os indivíduos vivencia os papeis e que se dividem como agressor, vítima, vitima/agressor e testemunha. O bullying escrito são os bilhetes, pichações, cartaz, desenhos humilhantes. O bullying moral são as difamações, as calunias, as pessoas ficam espalhando boatos a respeito do colega (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

O bullying social é quando o colega ignora seu colega, faz pouco caso e excluindo o colega. Ficam excluindo os colegas, quando tem trabalho ninguém quer fazer e nem colocar no grupo. O bullying psicológico que é as ameaças, constrangimento, insultos, ameaças, intimidam e passam medo (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

O agressor é a criança que agride constantemente a outra, com o propósito de prejudicar, machucar, humilhar sem ter existido provocação da parte da vítima (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

A vítima é quando a criança é agredida constantemente por parte dos colegas e normalmente não conseguem reagir aos ataques ou até mesmo cessar essas agressões do agressor. Essas crianças vítimas encontram-se vulnerável a atitudes das agressões, por possuir algumas características comportamentais, físicas e emocionais, podendo referir o fato de não possuir muitos amigos, ser fechados demais, por ter uma baixa autoestima. A vítima é uma pessoa passiva, ou seja, não reage, deixa os outros fazerem o que quer, não consegue agir por ela mesma (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

Vítima/agressor é o nome dado para as crianças que são tanto vitima como agressoras. Essas crianças diferenciam dos agressores e das vítimas típicos, ou seja, elas diferenciam por serem impopular, não é popular com seus colegas, tem um alto índice de rejeição por parte dos seus colegas. Essas crianças manifestam atitudes agressivas, apresentam uma baixa autoestima, são provocativas. Elas podem ser ansiosas, inseguras, depressivas, são inconvenientes, gostam de humilhar os colegas para ocultar suas limitações. Elas também têm dificuldade no comportamento, agem sem pensar, agem no impulso e é imperativa (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

As testemunhas são crianças e adolescentes que não envolvem em praticar o bullying, mais que estão ali como expectadores. Maioria das testemunhas sente-se um afeto pelas vítimas e não gostam e sente triste e mal por verem seus colegas sendo vítimas do bullying. Grande parte das testemunhas não consegue fazer algo

para ajudar, porque não sabem o que fazer, e também por ter medo de serem as próximas vítimas, e tem medo de fazer algo e causar mais problemas, sofrimentos para as crianças e adolescentes que são vítimas. Por isso elas se sentem inseguras e não conseguem fazer algo para ajudar (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR E NA VIDA DO INDIVÍDUO

A qualidade das relações que os colegas vivenciam na escola é de grande importância para um desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes. Portanto nos processos de interação entre os alunos quando eles são alvos de bullying isso acarretará respostas emocionais, que podem induzir os alunos a terem comportamentos de luta e fuga, que interferem bastante e negativamente na socialização, aprendizagem e na saúde do aluno (SAMPAIO et. all.2015).

A escola possui um papel importante no desenvolvimento social das crianças e adolescentes. O ambiente escolar engloba vários fenômenos grupais, dentre estes fenômenos está o bullying que é um grande problema e que acarreta consequências graves aos alunos que estão envolvidos. E podem ter diversas consequências desde o isolamento até as agressões e cometer o homicídio. Um dos fatores do bullying é o suicídio, porque as agressões são muitas e com isso eles querem tentar fugir e ficar livre de serem ofendidos e acabam cometendo o suicídio. Não conseguem falar em público, é inseguro em seus comportamentos (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

A prática do bullying no ambiente escolar expõe e pode ocasionar vários problemas a saúde psicológica e física. Os problemas psicológicos são transtornos de ansiedade generalizada, depressão, no caso mais graves o suicídio, fobia social. E os problemas físicos são as doenças dermatológicas que é a fibromialgia, psoríase, eflúvio telógeno agudo que é a queda de cabelo intensa, urticaria (reação alérgica) que são causadas pelo o estresse que as pessoas sofrem o bullying. A automutilação (SAMPAIO et. all. 2015).

As consequências que envolve a prática do bullying pode prejudicar a vida dos alunos nas suas relações sociais, ficam desanimados com as atividades em geral na escola, começa as desculpas para não ir à escola como: estou passando mal, quando tem aniversário do colega não participa. As crianças perdem a vontade de ir e de se relacionar com as outras crianças. A exposição a pratica do bullying

provoca respostas graves no emocional dos alunos que podem induzir a comportamentos de fuga ou luta, que prejudica negativamente nos processos de socialização, aprendizado e na saúde do indivíduo (SAMPAIO et. all. 2015).

E também não só nas relações sociais, mas pode trazer consequências nos indivíduos como baixo desempenho escolar, não tem vontade de ir na aula e prefere faltar, e tem uma alta solidão, a evasão e essas consequências de quem sofre bullying eles apresentam uma ocorrência indireta e prejudica de uma forma negativa na escolarização, na qualidade de vida dos estudantes (SAMPAIO et. all. 2015).

No tocante as vítimas e testemunhas, elas se encontram mais propensas a apresentar constante medo, ansiedade, pensamentos negativistas, baixa autoestima, depressão, autoflagelação, sintomas psicossomáticos (dores de cabeça, tonturas, problemas estomacais, entre outros) e ideação suicida. Os agressores, em seu turno, tendem a se envolver em situações de violência doméstica, abuso de substâncias psicoativas, vandalismo e prática infracional (SAMPAIO et. all. 2015, p.345).

O autor vem falar que não é somente as vítimas que carregam alguns traumas psicológicos, os próprios agressores e vítimas também possuem alguns traumas, que prejudica sua vida.

O bullying tem alguns papéis que são os agressores, vítimas e testemunhas e que acarreta algumas consequências emocionais, físicas, e pode ser de curto prazo e longo prazo, nos quais pode causar dificuldades sociais, dificuldades na aprendizagem. E essas crianças e adolescentes que sofreram bullying tem maior probabilidade de uma depressão, ter uma baixa auto estima quando forem adultos (NETO, 2005).

E quando mais novo for a criança será o risco de eles apresentar problemas associados aos comportamentos sociais e quando adultos tem uma instabilidade no trabalho e também nos relacionamentos amorosos não duram muito tempo. E as testemunhas que presencia a pratica do bullying tem como efeitos: prejudica nos comportamentos do desenvolvimento social e acadêmico. Portanto quem sofre, pratica e presencia o bullying sofrem danos decorrentes quando crianças e até na sua vida adulta (NETO, 2005).

As consequências que o bullying afetam em relação as vítimas, pode continuar além do período escolar. Pode acarreta prejuízos no trabalho, na criação dos filhos e na constituição familiar (FANTE, 2011).

Os efeitos de quem pratica o bullying que são os agressores eles adquirem muitas consequências para sua vida que são: dificuldades na interação social, dificuldades em respeitar leis, regras da escola, problemas em ter relacionamentos, incapacidade de se auto controla. As vítimas tem suas vidas infeliz, com medo, não confiam nas pessoas, falta de concentração e além disso afeta as áreas emocionais, psicológicas e que interfere no seu rendimento escolar (PEREIRA, 2012).

O indivíduo que sofre o bullying e tenta superar e não consegue, isso depende da relação que tem com o meio social, familiar. E os que não superam pode trazer prejuízos no seu comportamento e na construção de seus pensamentos e inteligência gerando um baixo rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem, sedo capaz de desenvolver psicopatologias e transtornos mentais, além de doenças psicossomáticos, tornando-se um adulto com graves problemas (PEREIRA, 2012).

E dentre esses problemas tem uma serie de sintomas e sinais nos alunos que sofrem bullying são eles: depressão relatos de medo, pânico, ansiedade, isolamento, agressividade, tentativas de suicídios, perda de memória, resistência a ir à escola, tristeza, mau rendimento escolar, inseguranças, se sentem mal quando está perto de ir para a escola, fala que quer trocar de escola o tempo todo, passam a se isolar cada vez mais das crianças, e com isso acarreta consequências como se tornam mais agressivas, distúrbio do sono, como acordar várias vezes a noite e pedir para dormir com os pais, pode voltar a urinar na cama com mais frequência, elas passam a ter sentimentos negativos (PEREIRA, 2012).

Outras consequências são abandona a escola por medo de sofrer ataques. Tem muitas reprovações sendo assim acarretando a evasão escolar e o fracasso nos estudos (PEREIRA, 2012).

O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

O bullying é um grande problema e deixa inúmeras consequências na vida do indivíduo sendo assim cada psicólogo junto com a escola e a família está ajudando a ter uma redução buscando estratégias para solucionar a violência nas escolas (FREIRE, AIRES, 2012).

O trabalho do psicólogo escolar requer a capacidade de aprender e analisar as inúmeras relações que constituem na escola e as pessoas nelas envolvidas além de possibilidades e identificar as necessidades da escola com isso ajudando nos aperfeiçoamentos das atividades propostas e nas relações entre a equipe e o psicólogo (FREIRE, AIRES, 2012).

O psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis. Mas, para isso, é de fundamental importância que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade (FREIRE, AIRES, 2012, p.58).

É de suma importância que tenha um psicólogo escolar nas escolas, porque ele é apto para contribuir e fazer um trabalho de qualidade na prevenção, diminuição e orientação sobre o bullying no ambiente escolar.

Para o psicólogo ter um trabalho eficiente ele deve partir de uma análise da escola tendo em consideração o que está acontecendo, a demanda e os problemas que estão ocorrendo e as pessoas envolvidas na escola, sendo assim o psicólogo tendo esse conhecimento, conseguirá trabalhar o combate contra o bullying. Junto com a equipe da escola o psicólogo vai trazer orientações e estratégias, como fazer reuniões com os professores e os demais funcionários da escola, propondo como deve ser feito, auxiliando na hora que acontece as agressões dentro da sala de aula, e assim fazendo palestras sobre a conscientização (FREIRE, AIRES, 2012).

O psicólogo escolar vai trabalhar no enfrentamento e prevenção da violência escolar ajudando a escola a desenvolver um espaço mais saudável, é importante que ele esteja ali no ambiente escolar analisando, ajudando e participando do cotidiano da escola (FREIRE, AIRES, 2012).

O psicólogo inserido na escola deve possibilitar e propor espaço de conversas e contribuição de conhecimento de forma que os problemas sejam falados e com isso buscar soluções, promover reflexões a respeito do que foi falado, conscientizar os professores da escola sobre os seus papéis, não só os professores mais os funcionários envolvidos no âmbito escolar (FREIRE, AIRES, 2012).

O psicólogo deve começar seu trabalho mapeando a escola, conhecendo os conflitos, conhecendo como estão sendo as relações dos funcionários, as demandas que estão acontecendo dentro da escola sobre o bullying (FREIRE, AIRES, 2012).

Sendo assim o psicólogo conhecendo a realidade da escola ele deve atuar ajudando intencionalmente sobre os problemas desenvolvendo habilidades e competências com os funcionários e alunos de uma forma preventiva e interventiva (FREIRE, AIRES, 2012).

Uma atuação preventiva nas escolas que o psicólogo deve fazer é a promoção de reflexões, conscientizações, desenvolvendo competências e habilidades para a superação dos conflitos, para um bom estabelecimento nas relações sociais entre os alunos, para que tenham relações saudáveis, devem propor o espaço de escuta psicológica estabelecer novos modos nas relações interpessoais da escola, modificar práticas existentes que estejam prejudicando a ter um ambiente saudável e também no aprendizado dos alunos (FREIRE, AIRES, 2012).

O psicólogo deve realizar um trabalho com professores e demais profissionais que estão inseridos ali para capacitar, auxiliar, ajudar a buscar metas, que combatem a prática do bullying nas escolas, como os palestras e trabalhos em grupos. O trabalho do psicólogo junto com os professores e demais profissionais da escola faz com que juntos estabeleçam vínculos que ajudem todos os alunos a superarem as violências em relação ao bullying (FREIRE, AIRES, 2012).

O trabalho que o psicólogo pode desenvolver é buscar estratégias anti-bullying com intuito de reduzir o bullying, como desenvolvendo trabalhos contínuo de prevenção, fazendo palestra com os pais, orientando-os a observarem os seus filhos, falando nas escolas sobre o bullying de uma forma aberta (BANDEIRA, HUTZ, 2012).

O psicólogo deve atuar também buscando intervenções que vise o trabalho individual, esse trabalho inclui a escuta, o acolhimento das vítimas, dos agressores e das testemunhas, e quando for caso grave ele deve encaminhar para um psicólogo clínico. Também deve trabalhar com os pais no sentido de ter atitudes e comportamentos positivos que ajude os seus filhos isso tudo fazendo palestras com as famílias estejam presentes para ajudá-los e orientados (PEREIRA, 2012).

O psicólogo escolar pode trabalhar junto com os professores, por transitar vários campos de conhecimento (RIBEIRO, 2019).

Psicólogo pode propor várias estratégias como orientar os professores a colocar vídeos para serem discutidos na sala de aula envolvendo os alunos, tornar os recreios mais criativos, propondo brincadeiras em grupos, para que diminuam os atos de violência (PEREIRA, 2012).

Também deve estimular o diálogo proporcionar a escuta e a empatia, construir ações, estimular a participação dos alunos, também deve ajudar os professores para que eles possam saber e ajudar a diminuir as ações do bullying entre os alunos e estabelecer diálogo entre família e escola (PEREIRA, 2012).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização do projeto de pesquisa foi a Bibliográfica, na qual está refere-se a:

Segundo Gil (2002, p. 61) o método bibliográfico consiste em:

Esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa. GIL (2002, p 61)

Com isso foi utilizado livros, revistas, artigos, monografias e dissertações para a elaboração do corpo teórico do trabalho.

Esse tema foi escolhido porque é de suma relevância e importantíssimo, e essa área da psicologia escolar é interessante e tenho interesse. Esse tema deve ser falado porque ocorre muito bullying dentro das escolas, e deve ser apresentado para as pessoas, para que possam ter conhecimento a mais sobre esse assunto, saber que isso é sério e que pode prejudicar muito o desenvolvimento da criança que passa por um tipo de bullying no contexto escolar, e também para que as pessoas possam ficarem atentos as suas crianças, e também para ajudar e auxiliar as crianças a superarem.

Pretende mostrar a importância do psicólogo nesse contexto de bullying na escola, buscar estratégias que podem ser alcançadas para a diminuição do bullying na escola. Mostrar o que pode ocasionar quando a criança sofre bullying, e que pode prejudicá-los bastante no seu desenvolvimento. Neste trabalho o público será

crianças, que sofrem ou que já sofreram algum tipo de bullying na escola. Este trabalho está baseado através de artigos, livros, pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esse trabalho pôde mostrar que o bullying em sua totalidade, abordando as várias consequências e marcas emocionais deixadas em quem sofre tal violência. Ao relacionar a psicologia no contexto escolar, sabe-se que o trabalho do profissional psicólogo não será clínico. No ambiente educacional é vetado ao psicólogo realizar atendimentos psicológicos. Quando inserido na instituição, seu papel é de auxiliar, observar, orientar, traçar metas psicoeducativas que abarque as necessidades de uma demanda e promover intervenções em determinados temas e momentos.

Contudo, conforme abordado, essas consequências não se referem apenas as vítimas, uma vez que o indivíduo que pratica, também em algum momento pode ter passado por alguma situação que explique tal comportamento. Além da vítima e agressor, as consequências também se estendem para aquele que presencia o ato de violência, prejudicando o desenvolvimento social, psicológico e físico de todos os envolvidos, onde, poderão perdurar por toda a vida do indivíduo.

Com isso, cabe ao psicólogo que desenvolve seu trabalho na área educacional, em primeiro lugar, conhecer o ambiente escolar. Ao mapear o ambiente, o psicólogo terá informações suficientes para traçar estratégias que promova reflexão, empatia, conhecimento acerca dos efeitos na saúde psicológica e dessa forma, contribua para a diminuição e o combate da prática do bullying nas escolas.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de estimular a reflexão entre alunos, professores, colaboradores e familiares sobre o tema, visando a prevenção e conscientização. Assim, juntamente com toda a equipe, o psicólogo escolar como métodos de intervenção pode realizar palestras, utilizar de cartazes, filmes, historinhas lúdicas para influenciar os professores a trazerem o tema para dentro das salas de aula, e também acompanhar de perto trabalhos em grupos que estimule a socialização e comunicação saudável.

Por ora, nota-se que o presente artigo proporciona inúmeros apontamentos a respeito do tema, principalmente no que tange os impactos negativos a integridade física e psicológica daqueles que sofrem com tal condição. Portanto, destaca-se a

emergente necessidade de ter-se um psicólogo integrando a equipe escolar, visto que esse profissional poderá desenvolver uma atuação além das atividades de ensino aprendizagem dentro da sala. A psicologia no âmbito educacional se voltará para questões de saúde mental, emoções, prevenção de doenças, transtornos e adoecimento psíquico, enxergando tanto a equipe quanto os alunos como seres em constante desenvolvimento, dotados de capacidades, necessidades e sofrimento.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C.M.; HUTZ, C.S. **Bullying: Prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100004> . Acessado no dia 16 de março de 2022.

BAZZO, J. **Trabalho de campo multissituado e reflexividade em uma etnografia da agência da noção de bullying na contemporaneidade brasileira**. Etnográfica vol.25 no.3 Lisboa 2021. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0873-65612021000300587&lang=pt. Acessado no dia 17 de março de 2022.

FANTE, C. **Fenômenos bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Venus Editora, p.28-29, 2011.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 1. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/tvZ37DSGCBZNVQXNSHQ3DCs/?lang=pt>. Acessado no dia 4 de maio de 2022.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ED. - São Paulo: Atlas, 2002.

MARCOLINO, E.C; CAVALCANTI, A.L; PADILHA, W. W. N; MIRANDA, A.N; CLEMENTINO, F.S. **Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016> Acessado no dia 16 de março de 2022.

NETO, A.A.L. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria - Vol. 81, N°5(Supl), 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhqgsGZCittLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt> Acessado no dia 4 de maio de 2022.

OLIVEIRA, J. R.; GOMES, M. A. **Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar**. Rev. Educação por Escrito, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/7947/7475>

Acessado dia 09 de outubro de 2022.

PEREIRA, S.M.S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar** (Arquivo Digital). São Paulo: Paulus, p.41-48, 2012.

RIBEIRO, M.J. **A psicologia escolar e o trabalho do professor: a importância do cuidado**. v.23. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019011685>. Acessado no dia 8 de maio de 2022.

SAMPAIO, J.M.C; SANTOS, G.V; OLIVEIRA, W.A; SILVA, J.L; MEDEIROS, M; SILVA, M.A.I. **Prevalência de bullying e emoções de estudantes envolvidos**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2015.